

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP  
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC  
CURSO DE ENFERMAGEM

**O IMPACTO MULTIDIMENSIONAL DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NOS  
SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

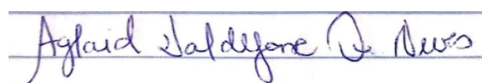
MARIANA FERREIRA ROSA  
RAQUEL DOS REIS FURTADO  
ORIENTADOR: M.e. AGLAID VALDEJANC QUEIROZ NEVES

GOIÂNIA  
Maio/2021

MARIANA FERREIRA ROSA  
RAQUEL DOS REIS FURTADO

O IMPACTO MULTIDIMENSIONAL DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NOS  
SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho final de curso apresentado e julgado como requisito para obtenção do grau de bacharelado no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás UNI-GOIÁS na data de 19 de maio de 2021.



---

Profa. M.e. Aglaid Valdejanc Queiroz Neves  
UNI-GOIÁS / Orientadora



---

Profa. M.e. Hilana Aparecida de O. Melo Santos  
UNI-GOIÁS / Examinadora



---

Prof. Esp. Bruna Karlla Paulino  
UNI-GOIÁS / Examinador

## O IMPACTO MULTIDIMENSIONAL DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Ferreira Rosa<sup>1</sup>  
Raquel dos Reis Furtado<sup>1</sup>  
Aglaid Valdejanc Queiroz Neves<sup>2</sup>

**Resumo:** Em dezembro de 2019, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no mundo. Com isso os sistemas de saúde sofreram forte pressão decorrente da demanda de pacientes que necessitam de atendimentos, além da dificuldade de aquisição dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os trabalhadores da saúde. Além das questões econômicas, que ainda não possíveis de serem totalmente mensuradas, há o impacto psicológico na vida dos trabalhadores de saúde da linha de frente. O objetivo principal do estudo foi verificar, através de uma revisão integrativa, os impactos causados pela pandemia do SARS-CoV-2 nos serviços de saúde, abordando temas que possam identificar os reais fatores enfrentados durante a maior crise de saúde pública mundial e dos desafios quando ela tiver fim. O estudo mostrou que o impacto da pandemia sobre a economia do Brasil e no mundo ainda não foi possível de ser mensurada, mas já se sabe que é desastroso. Evidenciamos o impacto da doença na saúde física e mental dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente. Mostrou a importância de realização das capacitações constantes aos profissionais de saúde para o atendimento adequado aos pacientes com COVID-19; há evidência da escassez de recursos humanos e materiais durante a pandemia, profissionais de saúde que adoeceram, morreram, e os EPI que atingiram preços exorbitantes, e com isso a escolha dos materiais para a assistência aos pacientes sofreram interferências de qualidade, uma vez que é insustentável o cenário atual de inflação.

**Palavras chaves:** Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual; Sistema de Saúde; Recursos financeiros em saúde.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-GOIÁS. Email: 201710266@souunigoias.com.br; 201710263@souunigoias.com.br

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. Mestre em Atenção à saúde. E-mail: aglaidenfermagem@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no mundo. Por ser um vírus de alta transmissibilidade que se espalhou pelo mundo, os governantes tiveram que tomar medidas severas para minimizar seus efeitos na tentativa de controlar a disseminação da doença, entretanto, os danos físicos, psicológicos e o impacto sobre a economia dos países já é algo desastroso (NORONHA *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 apresentam sintomas leves e sem complicações, 15% evoluem para hospitalização necessitando de oxigenoterapia e 5% precisam ser atendidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dependendo da velocidade de propagação do vírus na população, os sistemas de saúde podem sofrer forte pressão decorrente da demanda de pacientes que necessitam de atendimentos, e também em relação a disponibilidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos trabalhadores da saúde, o que pode desencadear um verdadeiro colapso do serviço de saúde público e privado (NORONHA *et al.*, 2020).

Com a pandemia a demanda por EPIs aumentou de forma significativa em todos os países. A China é um dos principais produtores de alguns equipamentos, por serem detentores de muita matéria prima foi um dos países mais afetados pela pandemia, pois foi lá que tudo começou e com isso houve importante queda da produção e conseqüentemente, aumento dos custos. A busca acelerada pelos EPI aumentou não só nos serviços de saúde, mas para outros serviços que antes não faziam uso dos mesmos, como setor da indústria, restaurantes, estabelecimentos bancários, dentre outros, além de toda a população e isso sobrecarregou o sistema de produção, fazendo os preços destes equipamentos atingirem valores antes inimagináveis (BRASIL, 2020).

No Brasil, cerca de 20% da população foi infectada, com 5% desses pacientes com necessidade de cuidados em UTI. A média de internação em UTI é de no mínimo 5 dias. Ainda, 294 das 436 regiões de saúde do país ultrapassariam a taxa de ocupação de 100%. Dessas, 53% necessitariam ao menos do dobro de leitos por dia para tratar os casos mais críticos. Das 316 regiões com número de leitos de UTI pelo SUS abaixo do mínimo, 142 regiões não possuem leito algum, e estes se concentram no Norte, Nordeste e Centro-Oeste (LIMA KUBO *et al.*, 2020).

As estimativas sobre a desaceleração econômica nos países desenvolvidos, suas tentativas de contenção e as repercussões sobre a oferta e demanda, ainda são muito incertas. Cada mês de interrupção das atividades econômicas essenciais na

Europa equivale á uma queda anual do Produto Interno Bruto (PIB) destes países em cerca de 3%. Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), a taxa de crescimento do PIB em 2020 das economias avançadas deve ficar em torno de - 6,1%, a dos países em desenvolvimento em -1,0% e a da economia mundial em -3% (BRASIL, 2020).

Algumas das dinâmicas adotadas para medidas de contenção do vírus, estão relacionadas às ações, como o trabalho remoto, vídeo chamadas e comércio eletrônico, e outros aspectos de nossa sociedade. Nesse sentido, é necessário auxílio governamental, bancário, a fim de permitir que os serviços continuem funcionando, e que mesmo em condições limitadas, estes se mantenham para manutenção da economia do país (LIMA KUBO *et al.*, 2020).

O problema da saúde pública ocasionada pela pandemia no Brasil, tende a ser pior que em outros países, pois há escassez de recursos em todos os aspectos na maioria das regiões do país. No Brasil há 15,6 leitos de UTI por 100 mil habitantes, sendo a média no SUS de 7,1. Em 72% das regiões de saúde, o número de leitos de UTI pelo SUS é inferior ao considerado adequado, isso corresponde a 56% da população brasileira total e 61% da população sem cobertura de planos privados de saúde, e também relacionado á ventiladores e respiradores disponíveis (LIMA KUBO *et al.*, 2020)

Além das questões econômicas ainda não possíveis de serem totalmente mensuradas, é inevitável que os profissionais da área da saúde que estão na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas más condições e sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes (SAIDEL *et al.*, 2020).

O objetivo principal do estudo é verificar através de uma revisão integrativa os impactos causados pela pandemia do SARS-CoV-2 nos serviços de saúde, abordando temas que possam identificar os reais fatores enfrentados durante a maior crise de saúde pública mundial e dos desafios quando ela tiver fim.

A busca de temas ligados às mudanças estruturais dos serviços de saúde durante a pandemia pelo SARS-CoV-2; as dificuldades financeiras na aquisição dos materiais; os recursos humanos durante a pandemia; o medo da população ao buscar atendimento nos serviços de saúde; a saúde mental e física dos profissionais na linha de frente; e as perspectivas mundiais para os pós pandemia foram incluídos neste estudo. Assim, teremos uma avaliação geral do impacto desta pandemia sobre a Saúde Coletiva e áreas associadas.

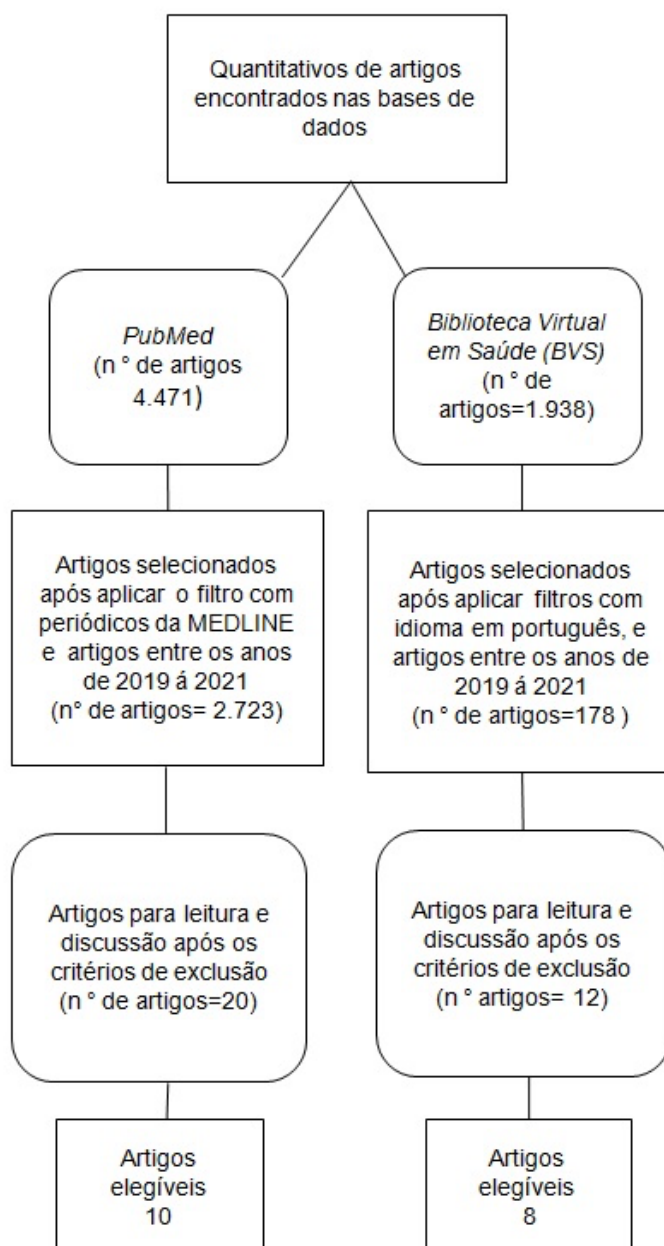
## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os anos de 2020 e 2021. As buscas dos artigos foram nas bases de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 á 2021, disponíveis na íntegra nos idiomas em português e inglês, e foram excluídos artigos duplicados, e aqueles em que após a leitura do título e resumo não contemplavam o contexto do objeto deste estudo.

Os descritores controlados para a busca nas bases de dados em português foram: Coronavírus; Sistema de saúde; Equipamento de proteção individual; Recursos financeiros em saúde. E em inglês: Coronavirus infections; mental health; health systems.

A estratégia de busca utilizada na *BVS* foi: (Coronavirus) AND (Equipamento de proteção individual) AND (Recursos financeiros em saúde) OR (Sistema de saúde). A estratégia de busca utilizada na *Pubmed* foi: ((Coronavirus infections) AND (Mental health) AND (Health systems)). A Figura 1 traz o fluxograma de busca nas bases de dados. Este estudo por ser uma revisão integrativa da literatura não precisou ser submetido ao comitê de ética em pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de busca de artigos nas bases de dados *Pubmed* e *BVS*, realizado em Goiânia-GO, no ano de 2021.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados totalizaram 18, sendo 33,3% os que abordaram o tema de saúde mental, 27,9% relacionados a disseminação do coronavírus, 22,2% sobre o uso de EPI, 11,1% voltados para os serviços de saúde, 5,5% sobre sistema de saúde. Dentre os artigos que foram abordados, podemos notar a maior prevalência em relação a saúde mental dos profissionais de saúde aumentando os riscos de depressão e suicídio entre os que estão na linha de frente, conforme apresentado no APÊNDICE deste estudo.

Os estudos apontam que a COVID-19 afeta consideravelmente a saúde mental dos trabalhadores que estão na linha de frente, entre eles a enfermagem se destaca, visto que, a demanda no ambiente de trabalho é alta, causando uma sobrecarga nos profissionais e ocasionando um agravamento na saúde mental, fazendo com que eles desenvolvam doenças psicológicas devido a rotina de trabalho (LUZ *et al.*, 2020).

No entanto, é importante que estes profissionais obtenham acompanhamento psicológico, pois necessitam passar por um distanciamento de seus familiares devido ao alto risco de transmissão do vírus e enfrentar diariamente um cenário devastador que desestabiliza sua saúde física e mental.

Dentre as doenças psicológicas, a ansiedade, depressão, e a síndrome pós-traumática são destaques diante do cenário de medo e angústia que estes profissionais estão vivenciando. A enfermagem por ser presente em todos os momentos de assistência ao paciente, é a categoria profissional da linha de frente em maior número e com a maior exaustão emocional (CHATZITTO *et al.*, 2021).

O desgaste emocional faz com que os profissionais não realizem um atendimento de qualidade, pois são submetidos a plantões longos, com excesso de carga horária, e muitos desses profissionais não receberam adequadamente treinamentos para lidar com o cenário atual durante sua formação acadêmica, uma vez que vivenciar uma pandemia nessa magnitude é sempre inesperado.

Com isso foram desenvolvidas estratégias a longo prazo para capacitar diversos profissionais, visando a necessidade de uma alta demanda no atendimento com agilidade, foi necessário implantar protocolos e treinamentos para os profissionais da linha de frente e para as novas contratações, com o intuito de informar sobre os cuidados em lidar com o covid-19 (PORAT; SOKLARIDIS, 2020).

Mesmo com todos os cuidados e treinamentos os profissionais de saúde passaram a ser atingidos pela doença. Muitos já faleceram, e seus familiares ficam com o sentimento da dor de perder pessoas que estavam trabalhando, cuidando de



pessoas, mas que em muitas situações pela ausência de protocolos pré-estabelecidos e EPI adequados adoeceram.

De acordo com HAMMOND (2021); SALARI (2020), as principais preocupações da equipe de saúde foram realizar atendimento fora de suas áreas de especialização, incluindo o manuseio dos materiais necessários para atender estes pacientes, o risco de contágio e de transmissão para sua família também foram grandes preocupações, uma vez que após o atendimento se viam obrigados a voltarem para casa. O processo de sofrimento psicológico por este peso entre os profissionais de saúde é frequentemente observado.

Embora os profissionais necessitem exercer suas devidas funções, é necessário que estes cuidados sejam de qualidade, por isso deve-se manter os protocolos de atendimento, incluindo o uso seguro dos EPI. Vale mencionar o impacto que os preços destes insumos de trabalho diário tiveram durante toda a pandemia.

A escassez de EPI fez hospitais comprarem de forma antecipada estoques de insumos, com medo de não conseguirem sustentar o dia a dia de atendimento dos pacientes com COVID-19. A procura de EPI como a máscara cirúrgica em ambientes fora dos hospitais também impactou imensamente no preço real destes materiais necessários. É imensamente mais caro o valor dos EPI durante toda essa pandemia, o que faz muitas empresas terem que buscar insumos abaixo do padrão de qualidade exigido, e com isso, expondo ainda mais os trabalhadores de saúde (SILVA *et al.*, 2021).

Junto aos protocolos foram incluídos decretos para ajudar a direcionar os estados, como horário de funcionamento do comércio, *lockdown* com intuito de frear a curva de contaminação; medidas como essa, associadas a conscientização das pessoas, foram tentativas federais de redução no número de casos de pessoas contaminadas.

Com relação a segurança dos profissionais, os estudos mostram a necessidade de treinamentos sobre o uso correto dos EPI junto a equipe de saúde, e a conscientização para o descarte correto. O momento da desparamentação é sempre considerado crítico, e é onde pode ocorrer a contaminação do profissional também. Além da preocupação com as capacitações, os estudos mostram o quanto é necessária consciência de uso de EPI para a racionalização, evitando assim o desperdício, para que não falte (SILVA; SANTANA; DELGADO, 2020).

De acordo com SANTAMERA (2021); GLOVER (2020), os planejamentos emergenciais impostos pelo governo federal para o atendimento a este novo perfil de pacientes, fizeram muitos hospitais se adaptarem a um novo modelo assistencial, em que se associa o uso de tecnologias fina e grossa, implementação de *checklist* de

atendimento, exames de padrão ouro para diagnóstico, a fim de acelerar a detecção mais precoce possível da COVID-19.

Associado as tecnologias para a assistência direta a estes pacientes, houve também o crescimento das mídias sociais. O uso dos tablets, celulares dentro das UTI tornou-se um grande aliado para os pacientes e familiares que ficaram impossibilitados de visitarem seus entes. Muitos pacientes de suas casas participaram de tele-consultas, o que permitiu orientações assertivas e menor circulação de pacientes que estavam contaminados pela COVID-19.

A busca por atendimento em saúde sobre outras causas caiu vertiginosamente, muitos pacientes tiveram medo em ir aos hospitais, receosos de contraírem a doença, entretanto, doenças graves como câncer, AVC, infarto, acidentes, fizeram muitos pacientes terem que buscar assistência, e durante a internação há evidências de pacientes que se contaminaram pela COVID-19, agravando ainda mais o quadro clínico (WALKER et al., 2020).

De acordo com OLIVEIRA (2020); BOOTH (2021), a disseminação do vírus Sars-CoV-2 gerou aflição entre a população e os profissionais da área da saúde, pois a falta de informação em relação ao tratamento e o contágio eram incertos. Após estudos onde abordaram de forma mais precisa sobre o vírus, o governo criou medidas para o enfrentamento da doença, ampliando as redes de atendimento, hospitais de campanha e a contratação dos profissionais de saúde, além de decretar o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social.

Apesar de todas as ações municipais, estaduais e federais para o enfrentamento dessa grave crise de saúde, muitos indivíduos não cumprem as medidas de segurança, negligenciam as boas práticas e com isso interferem na redução do número de casos, fazendo o Brasil ter uma das maiores taxas de contaminação do mundo pelo covid-19.

As dificuldades sanitárias pela amplitude desta pandemia no Brasil são imensuráveis. As questões que envolvem saúde física e mental dos profissionais de saúde são ainda pouco mensuradas. O impacto da pandemia sobre a economia brasileira e mundial ainda não pode ser medido ao certo, uma vez que ainda estamos enfrentando essa seria crise. A população ainda segue vítima de uma doença pouco conhecida quanto as medidas para tratamento, mas que tem uma proporção de culpa alta quanto a sua disseminação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostrou que o impacto da pandemia sobre a economia do Brasil e no mundo ainda não foi possível de ser mensurada, mas já se sabe que é desastroso. Evidenciamos o impacto da doença na saúde física e mental dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente, de forma que estes se não tiveram acompanhamento psicológico poderá desenvolver patologias mentais que irão impactar a vida dos mesmos para sempre.

Os autores mostraram a importância de realização das capacitações constantes aos profissionais de saúde para o atendimento adequado aos pacientes com COVID-19; de forma a saber paramentar-se e desparamentar-se, minimizando assim os riscos de contaminação. Há evidência da escassez de recursos humanos e materiais durante a pandemia, profissionais de saúde que adoeceram, morreram, EPI que atingiram preços exorbitantes, e com isso a escolha dos materiais para a assistência aos pacientes pode sofrer interferências de qualidade, uma vez que é insustentável o cenário atual de inflação.

A pandemia do Sars-CoV-2 também conhecido como COVID-19, devastou grande parte da população levando ao colapso de sistemas de saúde e recursos socioeconômicos. Por ser um vírus de grande transmissibilidade, foi necessário criar medidas e estratégias para tentar minimizar o risco de contaminação, grande parte da população não seguiu os protocolos de distanciamento social e colaborou para o surgimento de novas variantes mais potentes quanto a transmissibilidade e patogenicidade.

Evidencia-se que a enfermagem que vem atuando arduamente na linha de frente é a profissão de grande destaque no cuidado para os pacientes com COVID-19. As lutas dessa categoria durante a pandemia são ainda grandes desafios a serem alcançados, e que precisam de estudos que tragam essa realidade. O estudo evidencia a necessidade de investimento em projetos, que busquem respostas para as lacunas ainda evidenciadas na literatura para esse grave problema de saúde pública.

## **RELATO ACADÊMICO**

### **RELATO 1**

Diante do cenário atual onde a pandemia da COVID-19 impactou diversas áreas no meio social e econômico, a vida acadêmica dos estudantes da área da saúde sofreu grandes mudanças. Algumas dessas mudanças estão relacionadas as aulas remotas e a necessidade de adiar as aulas práticas, com isso vieram dificuldades para os alunos que não possuem acesso a internet e aparelho eletrônico para assistir as aulas. No início do ano passado tudo mudou de forma repentina, só não sabíamos que essa mudança iria se estender tanto. O momento ainda é difícil para superar algumas dificuldades, mas já nos adaptamos com esse novo modelo educacional.

Infelizmente grande parte da população não tem a mesma realidade que muitos, no início das aulas remotas, tive dificuldade em relação ao acesso as aulas, pois não tinha notebook para realizar algumas das atividades propostas que eram necessárias, assim que comprei um notebook para realizar com mais facilidades as atividades tudo melhorou. Com o passar dos dias foram surgindo oportunidades para realização de algumas aulas práticas na faculdade, à medida que se flexibilizava algumas áreas, mas infelizmente não é como antes. Eu pude me adaptar bem as aulas remotas, mas espero que tudo um dia volte ao normal.

### **RELATO 2**

Uma nova realidade foi imposta devido ao distanciamento social, a fim de se evitar a disseminação da Covid-19, as aulas remotas foram uma das adaptações junto aos acadêmicos na área da saúde, uma vez que foram desenvolvidos novos métodos de suporte para o atendimento primário as vítimas contaminadas com o vírus, as aulas que deveriam ser vivenciadas na prática foram suspensas por tempo indeterminado, pois se priorizava a vida dos estudantes. Durante todo esse tempo de pandemia, um dos assuntos que mais trabalhados foram as técnicas de higienização das mãos, além da técnica de paramentação e desparamentação segura de EPI. As novas mudanças impostas pelo momento que vivenciamos requer muita atenção e comprometimento de todos os docentes e discentes; todos precisam estar preparados para lidar com situações muitas vezes inesperadas, e manter a resiliência.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Karen *et al.* Impacto orçamentário na compra de equipamentos de proteção individual para enfrentamento da Covid-19. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 272, p. 5098-5102, jan., 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5098-5107>

BOOTH, Adam *et al.* Population risk factors for severe disease and mortality in COVID-19: A global systematic review and meta-analysis. **Plos one**. v. 16, n. 3, p. 01-30. mar., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247461>

BRASIL. Equipamento de proteção individual, higienizantes e material de higiene pessoal: preços, regulação e gestão da informação em tempos de coronavírus. Brasília – DF, [2020]. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9984/1/NT\\_63\\_Disoc\\_Equipamentos%20de%20Protecao%20Individual.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9984/1/NT_63_Disoc_Equipamentos%20de%20Protecao%20Individual.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia covid-19: Panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, Reino Unido e da Espanha. Brasília – DF, [2020]. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9978/1/td\\_2559.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9978/1/td_2559.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

CHATZITO, Andreas *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. **International Journal of Environmental Research and public Health**, v.18, n.1435. feb., 2021. DOI: 10.3390/ijerph18041435

DELGADO, Jimmy *et al.* Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. **Plos one**, v.15, n.11, p. 01-13. nov.,2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242185>

GLOVER, Rebecca *et al.* A framework for identifying and mitigating the equity harms of COVID-19 policy interventions. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 128, p.35-48. dec.,2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.06.004>

HAMMOND, Naomi *et al.* Impact of the coronavirus disease 2019 pandemic on critical care healthcare workers' depression, anxiety, and stress levels. **Australian Critical Care**, Australian, v. 34, n. 2, p. 146-154. dec., 2020.DOI: 10.1016/j.aucc.2020.12.004

LIMA, kubo *et al.* Impacto da pandemia do COVID 19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura. **Interamerican journal of medicine and health**, Minas Gerais–MG, 2020. DOI <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/140/165>

LUZ, Emanuelli *et al.* Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Centro Oeste Mineiro, v. 10, n. 1, p. 02-07, out., 2020. DOI: 10.19175/recom. V10i0.3824 [www.ufsj.edu.br/recom](http://www.ufsj.edu.br/recom)

MIRANDA, Fernanda *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 24, mai., 2020. DOI: [dx.doi.org/10.5380/ce. V25i0.72702](https://doi.org/10.5380/ce. V25i0.72702)

NORONHA, Kenya *et al.* Pandemia por covid-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, mai., 2020. ISSN 1678-4464.

OLIVEIRA, Patricia. Pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2): o protagonismo da enfermagem – uma relação do passado com o presente e perspectivas para o futuro. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4257-4262, jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4257-4262>

PORAT, Talya *et al.* Public Health and Risk Communication During COVID-19 Enhancing Psychological Needs to Promote Sustainable Behavior Change. **Frontiers in Public Health**, Reino Unido, v. 8, n. 573397. oct., 2020. DOI: 10.3389 / fpubh.2020.573397

REIS, Luciene *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 269, p. 4765-4768, out., 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>

SAIDEL, Maria. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro – RJ, v. 28, p. 1-6, 21 mai., 2020. ISSN 0104-3552.

SALARI, Nader *et al.* The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. **HumResour Health**, Iran, v.18, n. 100, p. 02-14, dec., 2020. ISSN: 1478-4491.

SANTANA, Neuranides *et al.* Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, p. 01-06, out., 2020. ISSN: 2177-9465.

SANTAMERA, Antonio *et al.* Population Health and Health Services: Old Challenges and New Realities in the COVID-19 Era. **International Journal of Environmental Research and public Health**, v. 18, n.1658, p.02-05. feb.,2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041658>

SILVA, Camila *et al.* Atividades educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência. **Enfermagem Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p.228-233, ago., 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3630>.

SOARES, Samira *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, p. 01-06, mai., 2020. ISSN: 2177-9465.

SOKLARIDIS, Sophie *et al.* Mental health interventions and supports during COVID- 19 and other medical pandemics: A rapid systematic review of the evidence. **General Hospital Psychiatry**, v.66, p. 133-146. oct.,2020. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2020.08.007>

WALKER, Laura *et al.* Impact of the SARS-CoV-2 Pandemic on Emergency Department Presentations in an Integrated Health System. **Mayo Clinical Proceedings**, v.95, n.11, p. 2395-2407. nov., 2021. DOI: 10.1016/j.mayocp.2020.09.019

APÊNDICE. Fichamento dos artigos para resultados e discussão, referente as bases de dados *Pubmed* e *BVS*, realizado em Goiânia-GO, no ano de 2021.

REVISTA/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Revista Nursing, 2021	Impacto orçamentário na compra de Equipamentos de proteção individual para enfrentamento da Covid-19	Objetivou-se analisar a quantidade consumida destes equipamentos de proteção individual antes e durante a pandemia e também o impacto orçamentário causado para sua aquisição	Estudo retrospectivo, compreendendo os meses de janeiro/fevereiro de 2020 (antes da pandemia Covid – 19) e março/abril (durante a pandemia Covid – 19), em um hospital público. Realizado avaliação do consumo e custo de aquisição dos insumos considerados equipamento de proteção individual. Os dados foram coletados em sistema de informação próprio da	O aumento dos custos estava relacionado à escassez dos produtos tanto no mercado nacional, quanto internacional. Entender os valores pagos e estabelecer controle de dispensação dos equipamentos, favorece o planejamento orçamentário.	A manutenção de EPI durante uma pandemia, deveria ser uma responsabilidade dos governos, tanto estadual como federal, em, além de distribuir às instituições públicas, controlar o aumento desenfreado e oportunista do mercado fornecedor. É compreensível que o aumento de preços no início da pandemia foi ocasionado pela escassez de matéria-



			<p>instituição. Todos os itens analisados apresentaram aumento importante na quantidade utilizada e, principalmente, no valor de compra, chegando a custar 525% mais caro comparado aos meses sem pandemia.</p>		<p>prima, entretanto, após 7 meses, observa-se ainda um cenário de supervalorização nos preços dos EPI, sem perspectiva de melhora.</p>
Escola Anna Nery, 2020	De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19	<p>Artigo de reflexão cujo tema envolve a pandemia pela Covid-19 e a saúde do trabalhador de enfermagem. Desenvolveu-se a partir de duas seções teóricas: i) pandemia, aspectos epidemiológicos e recomendações para proteção do trabalhador</p>	Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde há muito precarizado. Tal fato gera dilemas éticos, sofrimento físico e psíquico aos	Logo, é preciso planejar e operacionalizar recursos materiais e humanos em quantidade e qualidade adequadas, considerando a premência do tempo, para dar suporte aos serviços de saúde e aos trabalhadores de enfermagem.

			de enfermagem; ii) saúde do trabalhador da enfermagem no contexto da Covid-19.	trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.	Destaca-se o papel dos órgãos de classe, a necessidade da mobilização do coletivo profissional e o esforço de instâncias governamentais e sociais, como forma de mudar a situação apontada.
Escola Anna Nery, 2020	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo Corona vírus no Brasil	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 no Brasil, identificar algumas medidas de controle para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais no enfrentamento da	Implementado estudo descritivo, tendo como fonte boletins epidemiológicos e o Centers for Disease Control and Prevention.	22 estados brasileiros informam casos da COVID-19 entre os profissionais de saúde, totalizando 181.886. Dentre todas as capitais do país, 12 trazem informações. Algumas medidas recomendadas são: controle de engenharia, segurança, administrativas, práticas	A pandemia desvelou, de forma crua e inequívoca, o retrato das condições de trabalho desigual, segregacionista e nefasto para a saúde humana a que os profissionais de saúde estão expostos, clama por mudanças e reconhecimentos e

		pandemia COVID-19.		de segurança no trabalho e equipamentos de proteção individual. As repercussões envolvem saúde mental com implicações psíquicas, transtornos psicológicos e psiquiátricos.	urge para a valorização desse grupo profissional.
Revista Nursing,2020	Pandemia do novo Coronavírus ( SARS-CoV-2): o protagonismo da enfermagem – uma relação do passado com o presente e perspectiva para o futuro	Realizar uma reflexão sobre a pandemia global do novo Coronavírus SARS-CoV-2 e o protagonismo da enfermagem neste contexto, relacionando o presente com o passado e perspectiva para o futuro.	Estudo de reflexão teórica e descritiva em um contexto social-econômico-político.	Descreve o SARS-CoV-2 que causa a doença COVID-19; pontua também as estratégias globais para minimizar sua rápida disseminação. Relata o protagonismo da enfermagem neste contexto, por serem os profissionais que estão na linha de frente nos cuidados de controle de infecção de uma doença sem tratamento específico e por estarem do lado dos	A enfermagem nesta pandemia ganhou visibilidade e protagonismo no mundo. As perspectivas para o futuro da enfermagem e a importância de se concretizarem ações políticas devem visar, portanto, ao suprimento das demandas identificadas para que se evitem os

				<p>pacientes 24 horas por dia, desde os cuidados básicos aos intensivos. Acrescentem-se a estes fatores o trabalho realizado com a escassez, a ausência ou falta de qualidade e segurança dos equipamentos de proteção individual, a carência de recursos humanos, profissionais afastados do trabalho devido a COVID-19, óbitos e uma falta de visibilidade social do passado que se faz presente nesta pandemia.</p>	<p>problemas do passado, abundantemente evidenciados nesta pandemia.</p>
Cogitare enferm. 2020	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo Coronavírus e apontar	As fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura	Estudos demonstram que os profissionais de saúde, entre eles os PE, estão sendo acometidos pela COVID-19. Na Espanha, 13% dos casos foram	Esta reflexão pode contribuir para repensar a saúde e segurança dos profissionais de enfermagem visando

		o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	nacional e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento desse agravo.	confirmados em profissionais da saúde, com relato de óbitos entre enfermeiros. Na Itália, cerca de 20% dos profissionais de saúde foram infectados, com 100 óbitos entre médicos e 26 entre enfermeiros. Na China, foram 3.000 profissionais infectados com 22 mortes, e no Irã e na Indonésia também há relatos de óbitos entre enfermeiros.	uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2020	Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Trata-se de um estudo de abordagem teórico-reflexiva. Fundamenta-se em aspectos conceituais sobre os agravos à saúde, da equipe de enfermagem em tempos de	O dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos	A promoção da saúde laboral tem sido alvo de políticas e estratégias governamentais e institucionais. Aos gestores cabe a proposição de

			<p>pandemia, na perspectiva da saúde do trabalhador.</p>	<p>equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Destas, o Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem.</p>	<p>medidas efetivas direcionadas a ambientes de trabalho saudáveis para que possam ser minimizadas as repercussões da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem.</p>
<p>RevistaNursing,2020</p>	<p>Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19</p>	<p>Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital Universitário Federal da cidade de</p>	<p>Descreveu-se as vivências até os dias atuais, os fluxos operacionais do serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades experiências, assim como,</p>	<p>O enfrentamento do desconhecido torna os profissionais frágeis e vulneráveis. Neste ínterim é fundamental o envolvimento direto dos gestores no</p>

		da COVID-19.	Belo Horizonte- MG, no período de março a agosto de 2020.	a saúde mental dos profissionais durante a pandemia.	processo de gestão do cuidado, além disso, deve haver a capacitação constante para os profissionais que estão na linha de frente ao combate à pandemia.
Enferm. Foco, 2020	Atividades educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência Des educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência	Relatar a experiência da realização de atividades educativas sobre paramentação e desparamentação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em um hospital da rede federal situado no município do Rio de Janeiro.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital a partir de ações educativas.	Foram desenvolvidas ações educativas com 894 colaboradores da instituição onde a maioria era do sexo feminino (80,6%), 70% das categorias de enfermagem e mais de 48% dos serviços de internação de adultos. Houve demonstração de insegurança quanto às técnicas, especialmente a de desparamentação.	As atividades possibilitaram um cuidado da instituição com os seus colaboradores, da equipe de enfermagem e multiprofissional, dando-lhes ferramentas no uso correto dos EPI para enfrentamento da COVID-19. <b>Descritores:</b> Enfermagem;

					Educação Continuada; Equipamento de Proteção Individual; Infecções por Coronavírus; COVID- 19.
Hospital geral de psiquiatria, 2020	Intervenções e apoios de saúde mental durante o COVID-19 e outras pandemias médicas: uma rápida revisão sistemática das evidências	A nova pneumonia por coronavírus (COVID- 19) é um lembrete global da necessidade de cuidar da saúde mental de pacientes e profissionais de saúde que de repente estão enfrentando esta crise de saúde pública. Nas últimas duas décadas, várias pandemias médicas produziram percepções sobre o impacto desses eventos na saúde	Realizamos uma rápida revisão sistemática das intervenções de saúde mental durante uma pandemia médica, usando três bancos de dados eletrônicos. Dos 2.404 artigos identificados, 21 estudos de pesquisa primária estão incluídos nesta revisão.	Classificamos os resultados dos estudos de pesquisa usando as seguintes questões: Que tipo de reações emocionais as pandemias médicas desencadeiam? Quem corre maior risco de sofrer sequelas de saúde mental? O que funciona para tratar as sequelas de saúde mental (intervenções psicossociais e implementação de programas de treinamento	Várias intervenções de saúde mental foram desenvolvidas para pandemias médicas e as pesquisas sobre sua eficácia estão crescendo. Oferecemos recomendações para pesquisas futuras com base em evidências para fornecer intervenções de saúde mental e apoio aos mais



		<p>mental. Com base nessas experiências e dada a magnitude da atual pandemia, espera-se que as taxas de transtornos mentais aumentem. Intervenções de saúde mental são urgentemente necessárias para minimizar as sequelas psicológicas e fornecer atendimento oportuno aos indivíduos afetados.</p>		<p>novos ou existentes)? O que precisamos considerar ao projetar e implementar intervenções de saúde mental (adaptações culturais e força de trabalho em saúde mental)? O que ainda precisa ser conhecido?</p>	<p>necessitados.</p>
<p>HumResour Health, 2020</p>	<p>A prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de saúde da linha de frente que cuidam de pacientes com COVID-19: uma revisão sistemática e</p>	<p>Estresse, ansiedade e depressão são alguns dos desafios mais importantes de pesquisa e prática para psicólogos, psiquiatras e cientistas comportamentais.</p>	<p>Neste trabalho de pesquisa, as abordagens de revisão sistemática, metanálise e metarregressão são usadas para aproximar a prevalência de estresse, ansiedade e</p>	<p>Dos 29 estudos com amostra total de 22.380, 21 artigos relataram prevalência de depressão, 23 relataram prevalência de ansiedade e 9 estudos relataram prevalência de estresse. A prevalência de</p>	<p>Os resultados deste estudo demonstram claramente que a prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde da linha de frente que</p>

	meta-regressão	<p>Devido à importância do problema e à falta de estatísticas gerais sobre esses transtornos entre a equipe do hospital que trata os pacientes com COVID-19, este estudo tem como objetivo revisar e determinar sistematicamente a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em profissionais de saúde da linha de frente que cuidam de Pacientes COVID- 19.</p>	<p>depressão em profissionais de saúde da linha de frente que cuidam de pacientes com COVID-19. As palavras-chave de prevalência, ansiedade, estresse, depressão, psicopatia, doença mental, transtorno mental, médico, médico, enfermeira, equipe hospitalar, 2019 - nCoV, COVID - 19, SARS - CoV - 2 e Coronavírus foram usadas para pesquisar o SID, Bases de dados MagIran, IranMedex, IranDoc, ScienceDirect, Embase, Scopus, PubMed, Web of Science (ISI) e Google Scholar. O processo de</p>	<p>depressão é de 24,3% (IC 18% 18,2–31,6%), a prevalência de ansiedade é 25,8% (IC 95% 20,5–31,9%) e a prevalência de estresse é de 45% (IC 95% 24,3–67,5% ) entre o pessoal hospitalar dos hospitais que cuidam dos doentes do COVID - 19.</p> <p>De acordo com os resultados da análise de meta - regressão, com o aumento do tamanho da amostra, a prevalência de depressão e ansiedade diminuiu, e isso foi estatisticamente significativo (<math>P &lt; 0,05</math>), no entanto, a prevalência de estresse aumentou com o aumento do tamanho da amostra, mas isso não foi estatisticamente</p>	<p>cuidam de pacientes com COVID-19 é alta.</p> <p>Portanto, os formuladores de políticas de saúde devem tomar medidas para controlar e prevenir os transtornos mentais na equipe do Hospital.</p>
--	----------------	---	---	---	--

			<p>busca foi conduzido de dezembro de 2019 a junho de 2020. Para amalgamar e analisar os resultados relatados dentro dos estudos coletados, o modelo de efeitos aleatórios é usado. A heterogeneidade dos estudos é avaliada usando o <math>I^2</math> índice. Por último, a análise de dados é realizada no software Comprehensive Meta - Analysis.</p>	<p>significativo (<math>P = 0,829</math>).</p>	
<p>Australian Critical Care, 2020</p>	<p>Impacto da pandemia da doença coronavírus de 2019 na depressão, ansiedade e níveis de estresse de trabalhadores de</p>	<p>O objetivo do estudo foi determinar os níveis de depressão, ansiedade e sintomas de estresse e fatores associados à carga psicológica entre</p>	<p>Uma pesquisa anônima baseada na Web distribuída em abril de 2020. Todos os profissionais de saúde empregados em um</p>	<p>Das 3.770 respostas completas, 3.039 (80,6%) eram da Austrália. Um total de 2.871 entrevistados (76,2%) eram mulheres; a idade</p>	<p>Nesta pesquisa de profissionais de saúde de cuidados intensivos na fase inicial da pandemia COVID-19, entre 22%</p>

	cuidados de saúde intensivos	profissionais de saúde de cuidados intensivos nos estágios iniciais da pandemia de doença coronavírus de 2019.	ambiente de cuidados intensivos eram elegíveis para participar. Os convites para a pesquisa foram distribuídos por meio de sociedades de cuidados intensivos da Austrália e da Nova Zelândia e plataformas de mídia social. O desfecho primário foi a proporção de profissionais de saúde que relataram escores moderados a extremamente graves na Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).	média foi de 41 anos. Os enfermeiros representaram 2.269 (60,2%) dos entrevistados, com a maioria (2.029 [53,8%]) trabalhando em unidades de terapia intensiva.	e 29% dos entrevistados relataram sintomas de depressão, ansiedade e estresse moderados a extremamente graves, com mulheres apresentando pontuações mais altas em todos os três subdomínios do que homens.
Frontier in public health, 2020	Saúde Pública e Comunicação de Risco durante COVID-19 - Intensificação	Propor diretrizes práticas para a saúde pública e a comunicação de risco	Aplicamos a Teoria de Autodeterminação (SDT) e conceitos de Psicologia, filosofia e	Propomos cinco diretrizes práticas para saúde pública e risco comunicação que cortará	A comunicação de saúde que começa promovendo o bem-estar e as

	<p>Psicológica Precisa Promover Mudança de Comportamento Sustentável</p>	<p>que irão aprimorar as recomendações atuais e ultrapassar o endêmico, apoiando a comunicação acessível, confiável, acionável e inclusiva. As diretrizes visam apoiar as necessidades psicológicas humanas básicas de autonomia, competência e relacionamento para apoiar o bem-estar e a mudança de comportamento sustentável.</p>	<p>interação humano-computador para entender melhor os comportamentos e motivações humanos e propor diretrizes práticas para a comunicação em saúde pública com foco no bem-estar e na mudança de comportamento sustentável. Em seguida, pesquisamos sistematicamente a literatura em busca de pesquisas sobre estratégias de comunicação em saúde durante o COVID-19 para discutir nossas diretrizes propostas à luz da literatura emergente. Ilustramos</p>	<p>o endêmico e apoiará o bem-estar e a mudança de comportamento sustentável: (1) criar um clima de assistência à saúde que apoia a autonomia; (2) fornecer escolha; (3) aplicar uma abordagem ascendente à comunicação; (4) criar solidariedade; (5) ser transparente e reconhecer a incerteza.</p>	<p>necessidades psicológicas humanas básicas tem o potencial de romper o endêmico e promover uma mudança de comportamento eficaz e sustentável durante essas pandemias. Nossas diretrizes fornecem um ponto de partida para o desenvolvimento de uma estratégia concreta de comunicação em saúde pública.</p>
--	--	--	---	--	---

			as diretrizes em um estudo de caso de comunicação: o uso de coberturas faciais.		
Int. J. Environ. Res. Saúde pública, 2021	Impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde	<p>A doença coronavírus 2019 (COVID-19) tem um grande impacto nos profissionais de saúde (HCWs) que inclui resultados negativos para a saúde mental, como estresse pós-traumático, ansiedade e sintomas depressivos.</p> <p>Neste estudo transversal, relatamos os resultados de saúde mental entre os profissionais de saúde em Chipre.</p>	<p>Os dados foram coletados entre 3 e 27 de maio de 2020, com o uso de um questionário online que incluiu dados demográficos (sexo, idade, ocupação, educação, setor de trabalho, anos de experiência profissional), o Questionário de Saúde do Paciente de 9 itens (PHQ-9) que avalia os sintomas depressivos, a Escala de Impacto dos Eventos Revisada (IES-R), que mede os sintomas do transtorno de estresse pós-</p>	<p>Participantes (42% médicos, 24% enfermeiras, 18% fisioterapeutas, 16% classificados como "outros") eram 58% do sexo feminino e tinham entre 21 e 76 anos. Um total de 79 (18,6%) e 62 profissionais de saúde (14,6%) relataram depressão clinicamente significativa (PHQ-9 <math>\geq</math> 10) e sintomas de estresse pós-traumático (IES-R &gt; 33), respectivamente. Enfermeiros eram mais propensos do que médicos a sofrer de depressão (razão de</p>	<p>Em conclusão, essas descobertas contribuem para a crescente literatura sobre o sofrimento mental de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. O estudo atual demonstrou que um número considerável de profissionais de saúde relatou sintomas clínicos depressivos e de TEPT, revelando a necessidade de medidas preventivas e de suporte para</p>

			traumático (PTSD), e a Escala de Estresse Percebido de 10 itens (PSS-10) que quantifica as respostas ao estresse.	prevalência ajustada de 1,7 (1,06–2,73); p = 0,035) e PTSD (razão de prevalência ajustada 2,51 (1,49–4,23); p = 0,001).	profissionais de saúde, mesmo em países com uma carga relativa de SARS-CoV-2, como a República de Chipre.
Mayo Clin Proc, 2020	Impacto da pandemia SARS-CoV-2 nas apresentações do departamento de emergência em um sistema de saúde integrado	Quantificar o impacto da pandemia de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 nos volumes do departamento de emergência e apresentações dos pacientes e avaliar as mudanças na mortalidade da comunidade com o objetivo de caracterizar novos padrões de uso de cuidados de emergência.	Este é um estudo transversal observacional usando registros eletrônicos de saúde para visitas ao departamento de emergência em um sistema multi-hospitalar integrado com práticas acadêmicas e comunitárias em 4 estados para visitas entre 17 de março e 21 de abril de 2019 e 9 de fevereiro e 21 de abril de 2020. Nós comparámos números e	No período de interesse, as visitas ao departamento de emergência diminuíram em quase 50% (35037 para 18646). O número total de pacientes diagnosticados com infartos do miocárdio, acidente vascular cerebral, apendicite e colecistite diminuiu. A porcentagem de visitas por sintomas de saúde mental aumentou. Houve aumento no número de óbitos, impulsionado pela mortalidade fora do	Menos pacientes apresentando diagnósticos agudos e sensíveis ao tempo sugere que os pacientes estão adiando o atendimento. Isso pode ser ainda mais apoiado por um aumento na mortalidade fora do hospital. Entender quais pacientes estão adiando o atendimento e por que nos permitirá

			proporções de sintomas e diagnósticos principais comuns e críticos, avaliações de triagem, processamento, disposição e durações hospitalares selecionadas de internação e mortes fora do hospital.	hospital.	desenvolver estratégias de extensão e garantir que aqueles que precisam de avaliação e tratamento rápidos o façam, evitando a morbidade e mortalidade a jusante.
Plosone,2020	Disponibilidade de equipamentos de proteção individual e instalações de diagnóstico e tratamento para profissionais de saúde envolvidos no atendimento COVID-19: um estudo transversal no Brasil, Colômbia e Equador	Nosso objetivo foi investigar as necessidades dos profissionais de saúde e as dificuldades técnicas enfrentadas por eles durante o surto inicial.	Uma pesquisa transversal baseada na web foi conduzida entre a força de trabalho da saúde nas cidades mais populosas de três países latino-americanos em abril de 2020.	No total, 1.082 participantes foram incluídos. Destes, 534 (49,4%), 263 (24,3%) e 114 (10,5%) eram médicos, enfermeiros e outros profissionais, respectivamente. Pelo menos 70% dos participantes relataram falta de EPI. As faltas mais comuns foram falta de	Embora a amostra do estudo corresponda a diferentes centros hospitalares em diferentes cidades dos países participantes, a amostragem não foi aleatória. Os profissionais de saúde na América Latina podem enfrentar mais



				<p>macacões (643, 59,4%), máscaras N95 (600, 55,5%) e protetores faciais (569, 52,6%). Profissionais que realizaram procedimentos que geraram aerossóis relataram faltas com maior frequência (<math>p &lt; 0,05</math>). Profissionais que atuam no pronto-socorro e unidades básicas de saúde relataram mais déficits do que aqueles que atuam em unidades de terapia intensiva e enfermarias hospitalares (<math>p &lt; 0,001</math>). Até 556 (51,4%) participantes relataram falta de conhecimento suficiente sobre o uso de EPI.</p>	<p>dificuldades do que os de outros países com COVID-19. As dificuldades técnicas e logísticas devem ser resolvidas no caso de um surto futuro, pois têm um impacto negativo nos profissionais de saúde.</p>
Int. J. Environ. Res. Saúde pública 2021	Saúde da População e Serviços de Saúde:	Antecedentes: Os serviços de saúde que	É realizada uma revisão dos artigos publicados	Os serviços de saúde devem se concentrar não	A implementação de soluções inovadoras,

	<p>Velhos Desafios e Novas Realidades na Era COVID-19</p>	<p>já estavam sob pressão antes da pandemia de COVID-19 para maximizar seu impacto na saúde da população, não só têm o imperativo de permanecer resilientes e sustentáveis e estar preparados para futuras ondas do vírus, mas também de aproveitar as vantagens os aprendizados com a pandemia para reconfigurar e apoiar as maiores melhorias possíveis.</p>	<p>na Edição Especial sobre Saúde da População e Serviços de Saúde para identificar os principais direcionadores para melhorar a contribuição dos serviços de saúde na saúde da população.</p>	<p>apenas em fornecer o melhor atendimento aos problemas de saúde, mas também em melhorar seu enfoque na promoção da saúde e na prevenção de doenças.</p>	<p>mas complexas, para resolver os problemas dificilmente pode ser alcançada sem um debate deliberativo multinível e multissetorial. O método de diálogo de políticas CHRODIS PLUS pode ajudar a padronizar os procedimentos de formulação de políticas e melhorar a governança da rede, oferecendo um método comprovado para fortalecer o impacto dos serviços de saúde na saúde da população, que na era pós-COVID é mais necessário do que nunca.</p>
--	---	--	--	---	--

<p>Journal of Clinical Epidemiology, 2020</p>	<p>Uma estrutura para identificar e mitigar os danos à equidade de Intervenções de política do COVID-19</p>	<p>A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é uma pandemia global. Os governos implementaram combinações de medidas de "bloqueio" de várias restrições, incluindo o fechamento de escolas e locais de trabalho, cancelamentos de eventos públicos e restrições aos movimentos internos e externos.</p>	<p>Desenvolvemos uma estrutura conceitual para identificar e categorizar os efeitos adversos das medidas de bloqueio do COVID-19. Baseamos nossa estrutura na estrutura de Lorenc e Oliver para os efeitos adversos das intervenções de saúde pública e na estrutura de equidade PROGRESS-Plus. Para testar sua aplicação, amostramos propositadamente exemplos de políticas COVID-19 de todo o mundo e os avaliamos quanto aos potenciais danos físicos, psicológicos e sociais, bem como aos custos</p>	<p>Encontramos exemplos de efeitos adversos desigualmente distribuídos para cada exemplo de política de bloqueio COVID-19, estratificado por um país de baixa ou média renda e um país de alta renda, em cada domínio de capital do PROGRESS-Plus. Identificamos as intervenções políticas conhecidas destinadas a mitigar alguns desses efeitos adversos. Os mesmos danos (ansiedade, depressão, insegurança alimentar, solidão, estigma, violência) parecem se repetir em muitos grupos e são exacerbados por várias intervenções</p>	<p>Nossa estrutura conceitual destaca o fato de que as intervenções políticas do COVID-19 podem gerar ou exacerbar danos interativos e multiplicativos à equidade. A aplicação dessa estrutura pode ajudar de três maneiras: (1) identificar as áreas onde uma intervenção política pode gerar efeitos adversos injustos; (2) mitigar as políticas e Intervenções práticas, facilitando o exame sistemático de evidências relevantes; e (3) planejamento para o levantamento</p>
---	---	--	---	---	--

			de oportunidade, em cada um dos domínios de capital do PROGRESS-Plus: Local de residência, Raça / etnia, Ocupação, Gênero / sexo, Religião, Educação, Status socioeconômico Capital social, Mais (idade e deficiência).	políticas do COVID-19.	dos bloqueios de COVID-19 e intervenções políticas em todo o mundo.
Plosone 2021	Fatores de risco populacional para doença grave e mortalidade em COVID-19: uma revisão sistemática global e metanálise	O objetivo do nosso estudo é preencher essa lacuna de conhecimento mapeando sistematicamente todas as evidências disponíveis sobre a associação de várias variáveis clínicas, demográficas e de estilo de vida com o risco de resultados	A revisão sistemática foi realizada utilizando metodologia padronizada, pesquisando duas bases de dados eletrônicas (PubMed e SCOPUS) para literatura relevante publicada entre 1 <sup>st</sup> Janeiro de 2020 e 9 <sup>o</sup> julho de 2020. Os estudos incluídos	Setenta e seis estudos foram identificados, com um total de 17.860.001 pacientes em 14 países. Os estudos foram altamente heterogêneos em termos da amostra em estudo, resultados e medidas de risco relatadas. Um grande número de fatores de risco foi apresentado para COVID-19. As variáveis	Com base nos resultados deste estudo, umas gamas de parâmetros facilmente avaliados são valiosas para prever o risco elevado de doença grave e mortalidade como resultado do COVID-19, incluindo características do paciente e

		<p>adversos específicos em pacientes com COVID-19.</p>	<p>relataram características de pacientes com COVID-19 enquanto relatavam desfechos relacionados à gravidade da doença.</p> <p>No caso de dados comparáveis suficientes, meta-análises foram conduzidas para estimar o risco de cada variável.</p>	<p>comumente relatadas para resultados adversos do COVID-19 compreendem as características do paciente, incluindo idade &gt; 75 (OR: 2,65, IC de 95%: 1,81–3,90), sexo masculino (OR: 2,05, IC de 95%: 1,39–3,04) e obesidade grave (OR: 2,57, IC 95%: 1,31–5,05). Câncer ativo (OR: 1,46, IC 95%: 1,04–2,04) foi associado a um risco aumentado de desfecho grave. Uma série de sintomas e medidas vitais (frequência respiratória e SpO2) também sugeriram perfis de risco elevados.</p>	<p>comorbidades detalhadas, juntamente com a nova inclusão de sintomas em tempo real e medições vitais.</p>
--	--	--	--	--	---

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO  
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU  
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, MARIANA FERREIRA ROSA, enquanto autor (a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto, O IMPACTO MULTIDIMENSIONAL DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

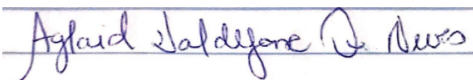
Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 7 de junho de 2021.



---

Nome do/da discente  
Discente



Nome do/da orientador (a)

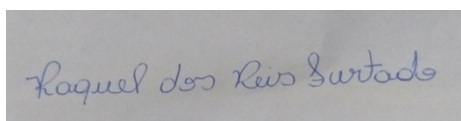
**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO  
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU  
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, RAQUEL DOS REIS FURTADO, enquanto autor (a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto, O IMPACTO MULTIDIMENSIONAL DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

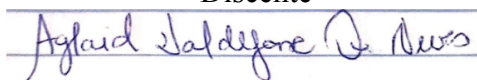
De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 7 de junho de 2021.



Nome do/da discente  
Discente



Nome do/da orientador (a)